

PODER / Chefe do Planalto dispara novamente contra o ex-presidente, líder em pesquisa eleitoral, e diz que desafeto só ganhará o pleito de 2022 se houver fraude. Ele volta a defender que o Congresso aprove a adoção de voto impresso e manda indireta ao Supremo

Bolsonaro preocupado com Lula

» INGRID SOARES

Após pesquisa mostrar que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera a corrida eleitoral de 2022, o atual chefe do Planalto resolveu centrar fogo no petista. Em mais um dia de ataque ao desafeto, Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que o rival só ganhará o pleito do ano que vem por meio de fraude. Também o chamou de “bandido” e “filho do capeta” e voltou a defender o voto impresso.

“Vejam o que acontece em alguns países aqui da América do Sul. O que aconteceu com a Venezuela, o que está acontecendo com a Argentina. Queremos isso para nós? Não vai (acontecer), porque, se Deus quiser, a gente vai aprovar o voto impresso”, frisou, num evento em Mato Grosso do Sul. “Porque o bandido foi posto em liberdade, foi tornado elegível, no meu entender, para ser presidente na fraude. Ele só ganha na fraude no ano que vem. Eu tenho falado, se o Congresso votar e promulgar uma PEC (proposta de emenda à Constituição) do voto impresso, teremos voto impresso no ano que vem. Eu respeito as decisões do Parlamento. Os outros poderes também têm que respeitar”, acrescentou, numa indireta ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Indicações

Ele também demonstrou preocupação com as indicações a ministros da Corte em 2023 e cobrou a população. “Quem se eleger presidente em 2022 vai indicar, em 2023, dois ministros para o STF E, de acordo com o perfil de quem chegar lá, saberemos o perfil de quem vai ser indicado. A respon-

Marcos Correa/PR



A canalhada da esquerda continua a mesma coisa. E uma turma ainda quer votar nesse filho do capeta. Olha, se esse cara voltar, nunca mais vai sair”

Jair Bolsonaro,
presidente da República

sabilidade é muito grande. Estánas mãos de cada um”, destacou.

Mais cedo, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro enfatizou que, se Lula vencer as eleições, não deixará mais o cargo. “A canalhada da esquerda continua a mesma coisa. E uma turma ainda quer votar nesse filho do capeta. Olha, se esse cara voltar, nunca mais vai sair”, ressaltou.

A uma apoiadora que o convidou para visitar uma fazenda em Ponta Porã (MS), o chefe do Executivo respondeu com crítica ao

Movimento Sem Terra. “Uma fazenda foi destruída pelo MST lá. E tem gente que ainda adora o PT. Impressionante. O cara gosta de se dar mal. Destruíu uma fazenda altamente produtiva”, acusou.

Na quinta-feira, num evento em Alagoas, o presidente chamou Lula de “ladrão de nove dedos”. “A Caixa (Econômica Federal), lá atrás, com aquele ladrão de nove dedos, dava prejuízo. Em nosso governo, com a liberdade que você tem, mais que lucro, ela traz benefícios para todos nós do Brasil”, disparou. Na

ocasião, o ministro do Turismo, Gilson Machado, também criticou o petista, afirmando que Bolsonaro não precisa “tomar uma dose de cachaça para ficar no meio do povo”.

As investidas de Bolsonaro contra Lula aumentaram após pesquisa do DataFolha, divulgada na quarta-feira, mostrar que o petista tem 41% das intenções de voto, contra 23% do chefe do Planalto. No segundo turno, seriam 55% para o ex-presidente e 32% para o atual mandatário.

Pressão no médico

O presidente Jair Bolsonaro contou ter pressionado seu médico para que lhe receitasse cloroquina quando ele foi diagnosticado com covid-19, em julho do ano passado. A declaração foi feita durante passagem por Mato Grosso do Sul. “Eu, quando senti o problema, chamei o meu médico. (...) Ele falou: ‘Você está com todos os sintomas’. Daí, eu peguei a caixinha de cloroquina, e ele falou: ‘Ah, vamos esperar um pouquinho mais’. Eu disse: ‘Ó, bicho, você quer voltar para a tropa ou quer que eu tome cloroquina agora?’”, relatou. O medicamento não tem eficácia comprovada contra a doença.

Na ocasião em que recebeu diagnóstico positivo para o novo coronavírus, Bolsonaro passou cerca de 15 dias em quarentena, despachando por videoconferência na residência oficial. “A saúde é minha. É uma doença que ninguém sabe quase nada sobre ela. No dia seguinte, eu estava bom. Muita gente tomou isso, tomou ivermectina”, frisou. “Agora, tem um novo (medicamento) que chegou aí. Chegou outro que não vou falar o nome aqui porque vai ser criminalizado e salvou muitas vidas.”

“Eu não sou médico, não. Quando tenho problema de estômago, sabe o que eu tomo? Coca-Cola. Ninguém me vem encher o saco, dizer que eu tenho de tomar outra coisa. O bucho é meu”, afirmou. “Daí, pintou o caso da cloroquina nesta pandemia. Quem é contra, é um direito dele. Agora, não vai querer criminalizar quem a use.” (IS)

Manifestações na Esplanada

Apoiadores do governo organizam para hoje duas manifestações na Esplanada dos Ministérios. A primeira, às 9h, com concentração em frente ao Museu Nacional, é a Marcha da Família Cristã pela Liberdade, com possibilidade de acampamento no local. Os atos devem ocorrer em outras 100 cidades em São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Ceará e Rio de Janeiro. A data do evento foi escolhida por coincidir com o Dia Internacional da Família. Entre as principais pautas estão a aprovação do voto impresso nas eleições de 2022 — um dos focos do presidente Jair Bolsonaro —; a defesa do direito constitucional à liberdade de culto e à inviolabilidade dos templos, por conta de medidas restritivas; o direito ao trabalho; a reivindicação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar eventuais desvios de verbas por governadores e protesto contra o projeto que pretende legalizar a maconha.

O coordenador da Marcha pela Família, Wellington Macedo, saiu em defesa de Bolsonaro. “Não há dúvida de armação política de

um grupo que não está satisfeito com sua gestão. São as mesmas pessoas que estão tentando impedir que ele governe, que apoiam que o STF (Supremo Tribunal Federal) pudesse intervir na covid, dando poder aos estados, e que querem condená-lo na CPI (do Senado)”, criticou. “É também um sinal verde para que o presidente faça aquilo que ele sabe que pode fazer, dentro da lei, contra o lockdown”, completou, citando o decreto que o chefe do Executivo ameaça baixar para evitar medidas restritivas por parte dos entes federativos.

Caravanas com produtores vindos de Mato Grosso do Sul, Pará e São Paulo, além de caminhoneiros, sairão, às 11h, do Recanto das Emas, onde estão alojados, dando início, às 13h30, ao segundo ato do dia na Esplanada. A manifestação reunirá produtores e entidades agrícolas, organizada pelo Movimento Brasil Verde e Amarelo, grupo formado por produtores rurais e entidades ligadas ao agronegócio, como a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), a

Associação Nacional de Defensores dos Agricultores, Pecuaristas e Produtores da Terra (Andaterra) e a Associação dos Cafeicultores do Brasil (Sinca). A Marcha pela Família se somará ao ato.

Jeferson da Rocha, um dos coordenadores nacionais do movimento, argumentou que o agro foi prejudicado com as medidas restritivas adotadas pelos estados. De acordo com ele, o ato defende uma pauta nacional pela liberdade do povo brasileiro, o fim do lockdown e o voto auditável. “Entendemos que o Brasil saltou de 10 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza para 20 milhões em janeiro. Isso foi reflexo das políticas de fechar comércio, impedir as pessoas de trabalhar. O nosso segmento foi atingido, o pequeno e médio produtor, hortifrutí e granjeiros”, frisou. “Esses decretos ferem liberdade e garantias dos cidadãos e podem levar o país ao colapso.”

Bolsonaro também prometeu comparecer às duas manifestações e convocou apoiadores, em várias ocasiões, para participar. (IS)

Informe Publicitário



CARTA ABERTA

A Associação dos Produtores de Soja, Milho, Sorgo e Outros Grãos Agrícolas do Estado de Minas Gerais (Aprosoja Minas Gerais), entidade representativa de produtores rurais mineiros, diante do atual cenário político e social, manifesta seu apoio ao Presidente da República, Jair Bolsonaro, que vem exercendo suas funções, apesar da grave crise que atravessa o País, sobretudo em relação às ações que impactam o setor produtivo.

O referido setor, vale ressaltar, foi o único que apresentou crescimento em 2020, contribuindo para que os índices dos indicadores socioeconômicos do país não despencassem ainda mais, apesar de diversas restrições e dificuldades impostas em razão da pandemia do novo Corona vírus.

A agremiação destaca a necessidade de independência e harmonia entre as esferas de Poder, que exercem tipicamente suas funções no melhor interesse da República, sempre pautadas nas suas atribuições constitucionais. Tudo isso, frisa-se, garante o respeito e a perpetuação das instituições democráticas brasileiras.

Nesse sentido, merece destaque a formulação e implementação de políticas públicas por parte do Executivo e do Legislativo. Ao Judiciário incumbe a missão de pacificação social e aplicação das normas jurídicas, especialmente neste momento tão delicado da história nacional.

O bom exercício de tais atribuições tem o efeito de amenizar as consequências da crise atualmente vivida, assegurando a confiança e a credibilidade das instituições estatais, o que resulta em segurança jurídica aos brasileiros, que enfrentam duro cenário social e econômico.

As instituições, salienta-se, devem atuar em conjunto, por meio de diálogos institucionais, orientadas por princípios constitucionais sempre de forma a atender o interesse público.

A Aprosoja Minas Gerais, portanto, se posiciona como apoiadora do Governo Federal e em defesa das instituições democráticas brasileiras, na busca pelo desenvolvimento econômico, sustentável do país e prima pela harmonia entre os poderes.

Fábio de Salles Meirelles Filho
Presidente da Aprosoja Minas Gerais

Fábio de Salles Meirelles Filho
Presidente da Aprosoja MG

José Carlos Ferrigolo
Presidente da Coagril

Carlos Eduardo Vilas Boas
1º Vice-Presidente

Ricardo Rodrigues de Almeida
Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais Unai

E todos os produtos do estado de Minas.

Assessoria jurídica:

Marina Mendes de Sá
Advocata Especialista

» Quadro clínico de Covas é irreversível, dizem médicos

Reprodução/Twitter



A equipe médica que trata o prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), informou, ontem, que o quadro de saúde dele é “irreversível”. O político, que tem câncer, é mantido sedado na UTI. A doença foi descoberta em outubro de 2019. À época, ele fazia exames para investigar o surgimento de uma trombose, mas os procedimentos apontaram três tumores: no fígado, na cárdia e nos gânglios linfáticos. Em fevereiro deste ano, os médicos identificaram um novo tumor no fígado. Mesmo com o tratamento, a doença se mostrou mais agressiva, com metástase em ossos. Foi constatado que o prefeito tem cinco tumores no fígado, um na estrutura da bacia e outro na coluna vertebral. No último dia 4, após deixar a UTI, Covas postou foto ao lado do filho, Tomás, e escreveu: “Mais uma batalha vencida. Tenho fé que vou vencer cada obstáculo”.